

## DIAGNÓSTICO ESCOLAR: O OLHAR DOS ALUNOS

Ana Paula de A. S. Magalhães<sup>1</sup>

Ana Cláudia V. Machado<sup>2</sup>

Lucas Silva Coelho<sup>3</sup>

Maysa de Fátima Moreira<sup>4</sup>

Sandra Assunção Negreiros Rodrigues<sup>5</sup>

Pôster: GT Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

### Resumo:

Neste trabalho será apresentado os resultados do questionário aplicado aos alunos do colégio em que o PIBID<sup>6</sup> da Universidade Estadual de Goiás, da Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas do curso de Matemática é desenvolvido. Este questionário fez parte do diagnóstico que fora realizado no ano de 2012, onde foram analisados vários aspectos da escola, entre eles: reconhecimento do espaço físico da escola, o estudo do projeto político pedagógico, observação de aulas pelos alunos bolsistas, reuniões pedagógicas, alunos e professores. Este diagnóstico teve como propósito o conhecimento do nosso contexto de atuação, a fim de identificar as necessidades da escola, alunos e professores. No caso dos alunos, tivemos o propósito de verificar quais suas crenças e concepções a respeito da Matemática e seu ensino, conhecer o contexto social destes alunos e a sua disponibilidade para participarem das atividades desenvolvidas pelo PIBID. Para conhecimento dos alunos e professores foi aplicado questionários para 73 alunos do 9º e 1º ano que apresentaram deficiência na aprendizagem de Matemática, e com professores de Matemática da escola. Na análise dos questionários dos alunos foram identificadas algumas deficiências em relação à Matemática básica. Neste estudo verificamos que os alunos não têm muito interesse na aprendizagem da Matemática alegando terem dificuldades para compreenderem os conteúdos, veem esta disciplina apenas como um instrumento para fazer cálculos e solicitam por aulas diferentes.

**Palavras-chave:** diagnóstico. realidade escolar. Matemática.

---

<sup>1</sup> Coordenadora de área do PIBID; Universidade Estadual de Goiás –UnUCET; nplasm21@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Aluna bolsista do PIBID; Universidade Estadual de Goiás –UnUCET, anaverissimoclaudia@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluno bolsista do PIBID; Universidade Estadual de Goiás –UnUCET; lucassilvacoelho@hotmail.com.br

<sup>4</sup> Aluna bolsista do PIBID; Universidade Estadual de Goiás –UnUCET; maysa\_de\_fatima\_moreira@hotmail.com

<sup>5</sup> Aluna bolsista do PIBID; Universidade Estadual de Goiás –UnUCET; sandraedeusivan@gmail.com.

<sup>6</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

## **Apresentação**

Diagnóstico está relacionado ao conhecimento de algo, verificar uma realidade, no nosso caso, o ambiente escolar. Neste sentido, Vasconcellos (2000) esclarece que o diagnóstico não é um simples retrato da realidade ou um mero levantamento de dificuldades, para ele o diagnóstico é, “antes de tudo, um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades” (p. 190). De acordo com esta concepção, nos propusemos, antes de realizar qualquer atividade na escola, fazer um levantamento da realidade escolar da escola escolhida para o desenvolvimento do PIBID da Universidade Estadual de Goiás (UEG), da Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas (UnUCET) do curso de Matemática, a fim de conhecermos um pouco mais do nosso contexto de atuação, procurando identificar as necessidades da escola, alunos e professores.

Desta forma, apresentaremos neste trabalho os resultados do questionário aplicado aos alunos. Este questionário fez parte do diagnóstico que fora realizado no ano de 2012, onde foram analisados vários aspectos da escola, entre eles: reconhecimento do espaço físico, o estudo do projeto político pedagógico, observação de aulas pelos alunos bolsistas, reuniões pedagógicas, alunos e professores. Este diagnóstico teve como propósito o conhecimento do nosso contexto de atuação, a fim de identificar as necessidades da escola, alunos e professores. No caso dos alunos, tivemos o propósito de verificar quais suas crenças e concepções a respeito da Matemática e seu ensino, conhecer o contexto social destes alunos e a sua disponibilidade para participarem das atividades desenvolvidas pelo PIBID.

## **Metodologia**

A elaboração dos questionários foi feita num primeiro momento, pelos alunos bolsistas. Depois de pensar nas perguntas, toda equipe se reuniu para verificar se elas estavam de acordo com o nosso objetivo. Após esta discussão, reformulamos as perguntas e finalizamos o questionário.

Os questionários foram aplicados para os alunos do 9º ano do Ensino fundamental e alunos do 1º ano do Ensino Médio. Os alunos escolhidos para responderem os questionários, foram aqueles que apresentaram dificuldade com a aprendizagem de Matemática, os quais iriam participar das atividades ministradas pelos bolsistas em 2013. Foram aplicados 73 questionários para os alunos do 9º ano e 1º ano.

Tendo em vista que a aplicação dos questionários teve como propósito verificar quais as crenças e concepções dos alunos a respeito da Matemática e conhecer um pouco mais sobre a sua realidade, as perguntas foram direcionadas ao trabalho dos alunos e dos pais, motivação para frequentar a escola, frequência de estudos em casa, gosto pelas aulas de Matemática, sugestões de como poderiam ser as aulas e o significado da Matemática para eles.

### **Análise dos dados**

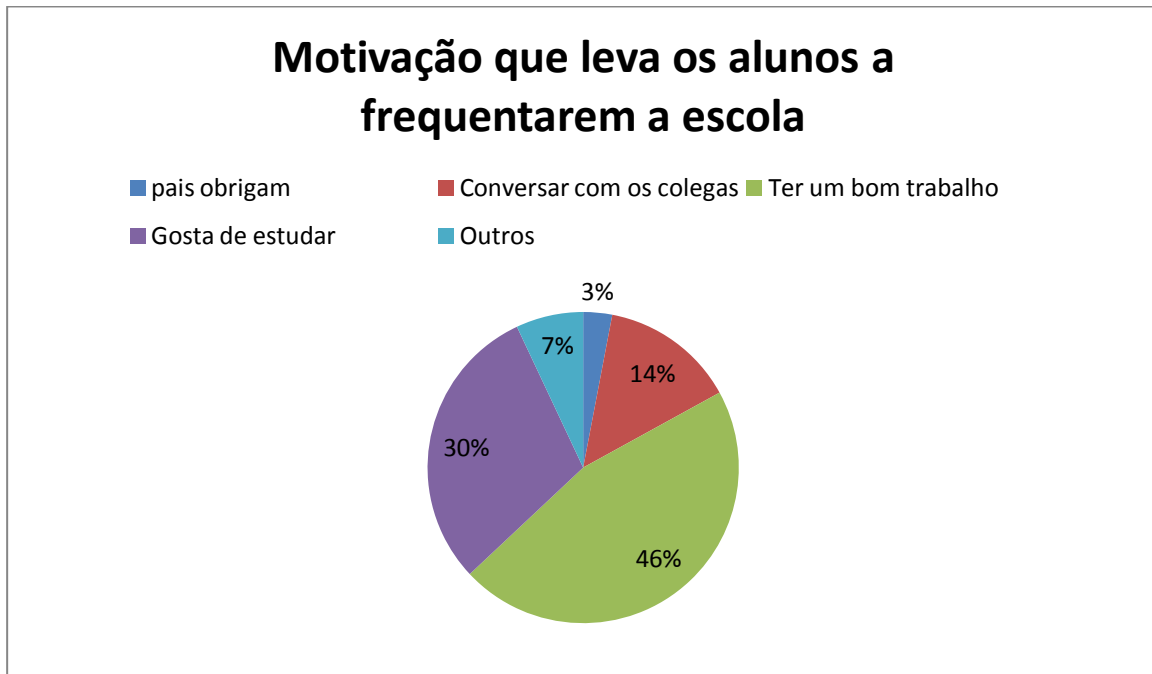
Em relação ao trabalho, fizemos perguntas relacionadas à profissão exercida pelos pais e mães dos alunos e também aos próprios alunos. Neste sentido, verificamos que a maioria dos alunos não trabalha fora, apenas 13% disseram trabalhar. Destes que trabalham fora, atuam como doméstica, recepcionista, eletricitista, repositor de mercadoria, empacotador, faz churrasquinho, treina futebol, monitora cama elástica, auxiliar administrativo trabalham em mercearia, em hospital, em pizzaria, shopping, lanchonete, lavajato, impressão, salão de beleza e alguns fazem bico.

Quanto o trabalho do pai foram destacadas as seguintes profissões: desempregado, pintor, jornalista (2), empresários (2), caminhoneiro, distribuidor, armador, atacadista, vendedores (3), pedreiros (3), grameiro, garçom (2), vigilantes, serralheiro, porteiro, tapeceiro, refrigeração, farmácia, lanterneiro, operador de caldeira. Em relação à profissão da mãe: costureira, vendedora, segurança, aposentada, cantora gospel, auxiliar de produção, donas de casa (10), auxiliares de cozinha (5), domésticas (2), 3 cabeleireiras (3), serviços gerais, diarista, trabalham em mercearia; lanchonete e doméstica. Seis alunos disseram não saber da profissão da mãe.

Em relação à profissão dos alunos, tanto do 9º ano, quanto do 1º ano, a maioria está direcionada para área comercial. Quanto aos pais, as profissões que mais sobressaíram foram pedreiro, motorista e vendedor. A profissão das mães está mais voltada para trabalhos do lar. Estes dados nos dão indícios do contexto de atuação dos alunos e seus pais, nos direcionando para uma prática pedagógica que considere estas questões, em que a abordagem dos conteúdos de Matemática relacionados a estas profissões sejam trabalhados de forma a considerar estes aspectos, assim como é proposto pela perspectiva da etnomatemática.

Perguntamos aos alunos sobre sua motivação para frequentar a escola (Gráfico 01). Os motivos que mais impulsionam os alunos a frequentarem a escola são o trabalho e o gosto pelo estudo e buscam a escola mais pelo trabalho do que pela motivação de estudar. De acordo com os dados das duas turmas analisadas, vemos que o trabalho tem sido uma

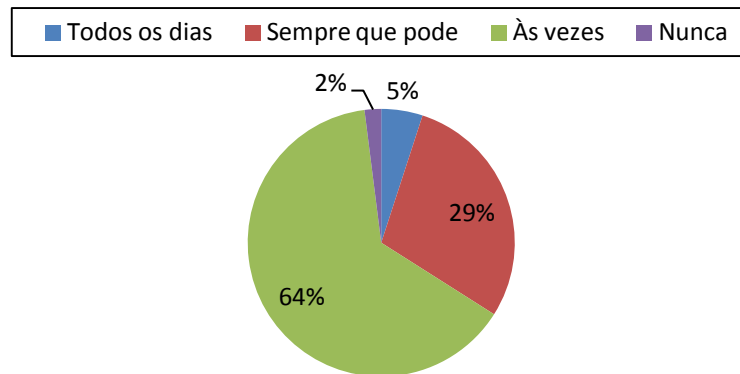
motivação forte para buscarem a escola, isso nos mostra a importância que devemos dar a este fato, levando em consideração esta questão na organização do currículo e no planejamento das aulas.



**Gráfico 01: Motivação que leva os alunos a frequentarem a escola**

Estudar em casa é um hábito que afeta bastante na aprendizagem dos alunos, pois é um momento que eles podem rever a matéria estudada em sala, resolver exercícios individualmente e um momento que o aluno pode para refletir sobre seu aprendizado. Observando o gráfico 02 podemos notar que 5,5% estudam em casa todos os dias, 29% estudam sempre que podem, 64% estudam às vezes e 1,5% nunca estudam em casa. De acordo com esses dados, verificamos que os alunos raramente estudam em casa, este é um hábito que eles não têm. São poucos os alunos que estudam todos os dias. Este fato é preocupante, visto que, para que o aluno acompanhe as atividades desenvolvidas nas aulas, é preciso que ele se dedique a estudar em casa, fazendo as tarefas, leituras e trabalhos solicitados pelos professores.

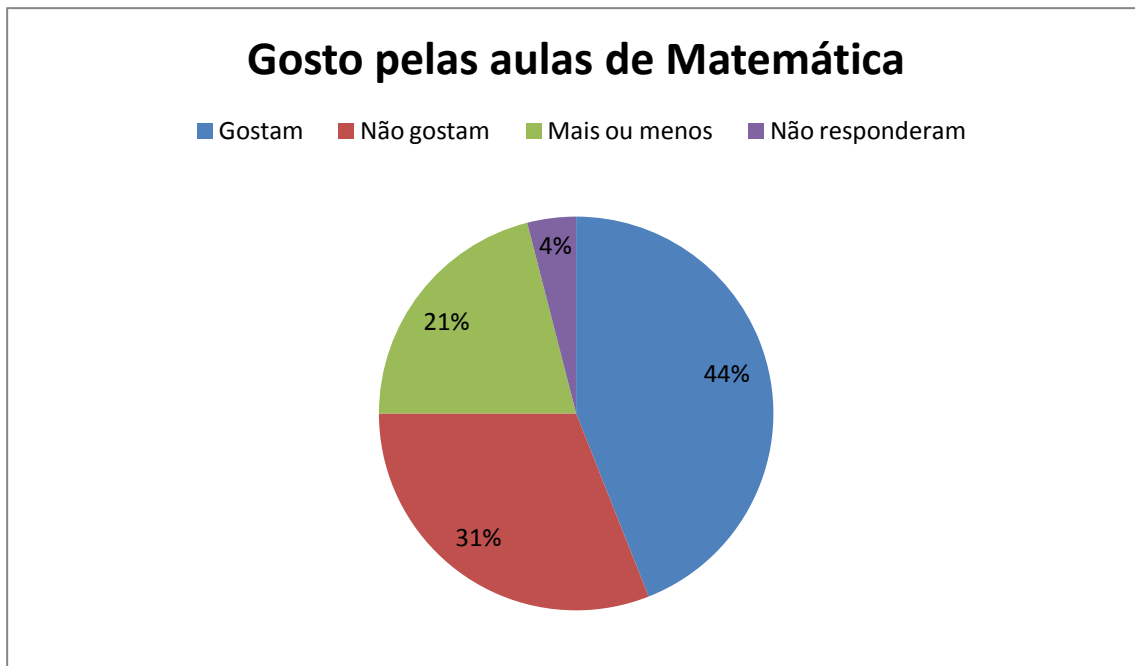
## Frequencia com que os alunos estudam em casa



**Gráfico 02: Frequência dos estudos em casa**

Em relação ao gosto pelas aulas de Matemática (gráfico 03), 35% dos alunos dizem gostar, 28% não gostam, 19% às vezes e 16% não responderam. Os alunos que disseram gostar das aulas argumentam que gostam porque acham as aulas boas, acham importante estudar Matemática, por causa da professora, acham as aulas interessantes, porque aprendem coisas novas, para o futuro, facilidade na matéria. Um dos grandes fatores que impede o gosto dos alunos pelas aulas, é o fato de não entenderem as explicações dos professores. Os alunos dizem que a Matemática é uma matéria complexa, que não gostam desta disciplina e assim não gostam das aulas.

Desta forma, precisamos estar atentos às metodologias utilizadas nas aulas, a linguagem que utilizamos para explicar os conteúdos, utilizar estratégias que chamem a atenção dos alunos e acima de tudo desenvolver uma matemática que esteja além dos cálculos e fórmulas, mas uma matemática que mostre o significado que está por trás das fórmulas e que desenvolva o pensar.



**Gráfico 03: Gosto pelas aulas de Matemática**

Foi perguntado aos alunos se eles achavam que as aulas de Matemática poderiam ser diferentes e o que eles achariam que poderia ser mudado. A maioria dos alunos pontuou mudanças na forma de ensinar. Dos alunos que disseram que as aulas poderiam ser diferentes, querem aulas com algum diferencial que chamem sua atenção, que as aulas sejam em lugares diferentes, como por exemplo as vezes sair da sala de aula, desenvolver atividades em grupo e também que o professor possa melhorar sua forma de expor o conteúdo. Outras sugestões para que estas aulas tenham um diferencial, são: não ter aulas seguidas, pois é muito cansativo; desenvolver trabalhos variados; aulas mais dinâmicas, com brincadeiras e jogos matemáticos; aulas de reforço para quem tem dificuldade.

Para saber qual a importância e o significado da matemática para os alunos, perguntamos qual era o significado desta disciplina para eles. A maioria restringem a Matemática a fazer contas e resolver cálculos, outros acham que ela seja tudo para a vida e outros poucos a relaciona com raciocínio e acham que seja complicada, outros a vêem para ajudar no futuro, essencial na vida de um bom profissional, importante porque tem em todos os lugares, como uma forma de fazer todos a pensarem; uma matéria muito chata.

De acordo com estas respostas, podemos perceber que os alunos veem a Matemática como algo importante para suas vidas, mas apesar disso, não gostam e têm muita dificuldade com seu aprendizado. Talvez estas dificuldades são inerentes a forma como esta disciplina

vêm sendo abordada nas escolas, uma matéria que os alunos não conseguem aplicá-la no seu dia a dia, o que foi destacado nas respostas, uma matéria que serve apenas para fazer contas.

### **Considerações finais**

Diante dos resultados revelados através das respostas dos questionários, podemos observar que os alunos apresentam características condizentes com sua faixa etária. A maioria dos alunos não trabalham fora, mas também não aproveitam o tempo que têm para estudar. A maioria não apresenta muito interesse em relação à matemática, alegando terem dificuldades para compreender os conteúdos e solicitam por aulas diferentes do convencional, mais motivadoras.

Um outro aspecto interessante são as concepções que os alunos apresentam em relação aos estudos e a Matemática, muitos veem os estudos e a Matemática como fator importante para sua vida profissional, no entanto, não se dedicam e não apresentam nenhum interesse para buscarem o conhecimento, como dizem os professores. A maioria dos alunos veem a matemática apenas como uma forma de fazer contas, não compreendem a matemática em sua essência, como uma arte do pensar. Em relação aos pais, muitos trabalham em áreas relacionada ao comércio e a maioria está atenta aos que seus filhos fazem na escola e em casa.

Com este estudo, pudemos conhecer um pouco mais sobre o contexto dos alunos para podemos pensar em estratégias de ensino que os motivem para a aprendizagem da Matemática.

### **Referências Bibliográficas:**

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

NOVAES, Maria Helena. **O Valor do Diagnóstico na Educação**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/museupsi/valordigeduc.htm>. Acesso em 10/11/2012.

KÁTIA, Tomagnini Passaglio; BRUNO, Márcio de Castro Reis; ROSALVO, Ribeiro dos Santos Júnior. **Diagnóstico Situacional Escolar: Um Instrumento para Análise**. Disponível em: <http://www.saogabriel.pucminas.br/psicologia/wpcontent/uploads/2010/10/Diagn%C3%B3stico-situacional-escolar.-Um-instrumento-para-an%C3%A1lise3.pdf>. Acesso 25/10/2012.